

Mais*

CERCA DE 18% DOS INFECTADOS COM O NOVO CORONAVÍRUS ESTÃO NO SUBÚRBIO FERROVIÁRIO

ARISSON MARINHO



“Ou a gente aumenta o isolamento e reduz a taxa de transmissão, ou seremos obrigados a viver com essas medidas de restrição ACM Neto

sobre a falta de isolamento social no Subúrbio Ferroviário

com 48 casos (23 na última semana), mas, felizmente, com nenhum óbito. Esses três bairros, como todos os outros do Subúrbio Ferroviário, estão sob lente de aumento. ACM Neto destaca, no entanto, que não é só essa região com problemas: “Estamos observando também São Marcos, Pernambués e Cajazeiras XI”.

O prefeito ACM Neto visitou ontem alguns locais de Periperi e demonstrou preocupação com falta de isolamento

Subúrbio: o cenário é preocupante

Contágio Prefeitura insere Periperi na lista de bairros com medidas severas de restrição

Daniel Aloísio

REPORTAGEM
daniel.santos@reddebahia.com.br

Com 475 casos e 66 óbitos por coronavírus, o Subúrbio Ferroviário de Salvador virou um cenário preocupante. Dos 16 bairros que integram a região, três estão com medidas de isolamento mais restritivas: Periperi, Plataforma e Lobato. Uma análise desses números foi feita, ontem, pelo prefeito ACM Neto. “Os números do subúrbio têm nos preocupado. Por isso, adotamos medidas regionalizadas e ações de proteção à vida. Além desse fator, há um visível relaxamento do isolamento social”, diz.

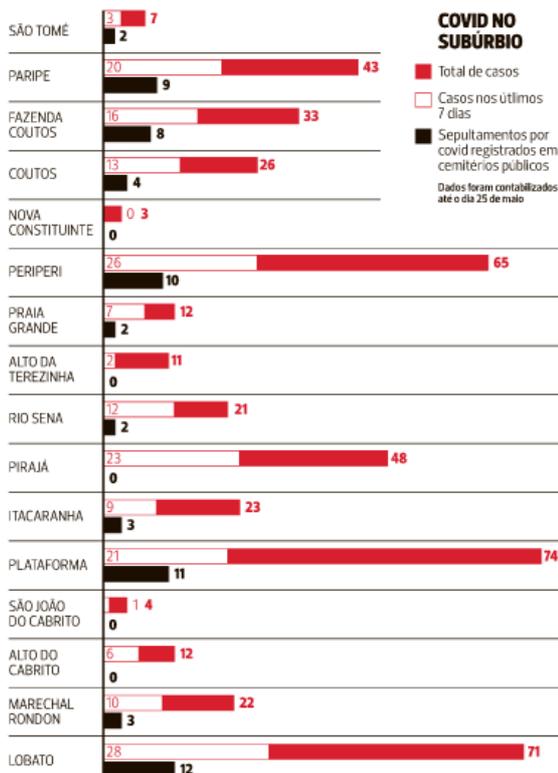
Segundo a Secretaria Municipal de Saúde, cerca de 18% do total de casos de covid-19 registrados em Salvador estão no Subúrbio. A região possui 335 mil habitantes, o que equivale a 13% dos moradores de Salvador, de acordo com o IBGE (2010).

“Tenho visto um movimento grande nas ruas dessa região, mesmo sendo uma semana chave, preparada pa-

ra as pessoas ficarem em casa. Temos que ter a consciência de que, ou a gente aumenta o isolamento e reduz a taxa de transmissão, ou seremos obrigados a viver com essas medidas de restrição”, completa Neto. A observação do prefeito é confirmada por moradores do Subúrbio Ferroviário. A estudante de jornalismo Alice Santana, 30, percebe a mesma coisa. “Na primeira semana, até lojas grandes fecharam. Agora, até as lojas não essenciais estão abertas”, revela.

Já Denise Araújo, 29, que mora sozinha com a mãe, diz que o pessoal tem saído muito de casa. “O pessoal vai para a rua conversar ou beber cerveja em Fazenda Coutos”, argumenta. O estudante Daniel Brito, 22, morador de Pirajá, também tem percebido falta de prudência: “Aparentemente, a vida aqui segue normal”.

Segundo os dados divulgados pela prefeitura, Paripe possui 43 casos de coronavírus (20 só na última semana) e nove óbitos. Já Fazenda Coutos tem 33 casos (16 nos últimos sete dias) e oito óbitos. Por fim, Pirajá está



PERIPERI

Com 55 casos registrados em maio, somente 26 nos últimos sete dias, Periperi também está sob foco total: “Fiz questão de vir a Periperi, pois soube que teve movimentação aqui nessa semana, com direito a guerra de espadas. Daí, a necessidade de trazer uma mensagem de conscientização a cada morador para ficar em casa”, disse Neto.

Em Periperi, haverá, ainda, ações que envolvem distribuição de máscaras, realização de testes rápidos, medição de temperatura e doação de cestas básicas para feirantes e ambulantes. Para o feirante Jean Santos, 39, que não usava máscara e não apresentava álcool em gel visível na barraca, a proibição do mercado informal não é bom negócio: “Fico preocupado com a doença, mas preciso trabalhar”.

Ele atua há 10 anos na Rua Ambrósio Calmon, que terá o tráfego de veículos suspenso para ampliar o isolamento no bairro. O mesmo acontecerá com a Rua Carlos Gomes, ambas no trecho entre a Rua das Pedrinhas até o Mercado Municipal. Moradores terão acesso com comprovação.

O comerciante Benício José Ferreira, 66, fechou sua loja quando viu o número de casos subir no bairro. De máscara, saiu à rua para acompanhar o trabalho da prefeitura: “Era bom que Periperi ficasse fechado por sete semanas, não só sete dias”.